

<http://dx.doi.org/10.18616/gcsaude6>

# OS MÉDICOS EDUCADORES E AS MEDIDAS PROFILÁTICAS DE SAÚDE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO HISTORIOGRÁFICA (1930-1940)

**Michele Metelski**

Doutoranda em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina,  
*professionalmichele@hotmail.com*

## RESUMO

O objetivo principal deste texto é discutir dentro de uma perspectiva historiográfica as principais medidas profiláticas que os intelectuais médicos desenvolveram nas escolas brasileiras, nas décadas de 1930 e 1940. Sabe-se que o campo médico baseado na cientificidade positivista lutava para legitimar sua área de atuação e se estabelecer como uma autoridade científica. Nesse contexto, a medicina prescreveu várias medidas que serviram para orientar a escola e a população que estava inserida em um momento de criação de novos hábitos e comportamentos, a fim de colaborar com o novo discurso de ordem e progresso, que objetivava o avanço rumo à modernidade, corroborando com a nova ideia de civilidade. As medidas profiláticas, engajadas no modelo higienista francês, ocuparam-se dos principais problemas brasileiros de saneamento e de saúde para promover seu campo. A medicina, então, elegeu o campo da educação como locus privilegiado de disseminação de suas práticas de profilaxia. No contexto do período histórico que se propõe este estudo, compartilhamos os principais manuais médicos publicados nesse período, para tornar fecunda a discussão. Entre esses manuais, estão os escritos de Ary Lex, Antônio Ferreira de Almeida Júnior e

José Paranhos Fontenelle, todos escritos por médicos educadores que se preocupavam com a saúde dos brasileiros e, principalmente, com as crianças. Esses médicos fizeram parte de uma formação política e social que visava socializar a medicina, unindo-se às novas ideias escolanovistas. O discurso médico foi um construtor, um balizador em um determinado período histórico, criando e determinando o que era normal e desejável para a sociedade. Para alinhar e civilizar o país, de acordo com os padrões europeus, foi preciso buscar formas de enquadrar a realidade em que se encontrava o país, com a ideia de modernidade vigente da Europa. O discurso de modernização dos intelectuais cientistas ajudou a preparar e a igualar o país aos padrões europeus de civilidade. Ao buscar adequar as ideias modernas à realidade do Brasil, foram feitas diversas articulações entre o Estado e os intelectuais para a construção deste país moderno. O saber da medicina entrou nesse discurso como a responsável pela normatização do corpo, enquanto a educação para criar a conformação de mentalidades. O discurso da boa saúde e dos bons hábitos saudáveis que deveria instruir a população brasileira adentrou os muros da escola e ditou regras essenciais para o bom funcionamento da profilaxia, essencial para alcançar a boa higiene. A higiene passou a pensar além das questões que se relacionavam ao meio: as moléstias e as doenças transmissíveis que acometiam as crianças e os cuidados higiênicos com o edifício, com os exercícios físicos, com o trabalho intelectual, com a normalidade, etc. Portanto, as regras de boa saúde se constituíram como um lugar onde se produziram discursos e projetos, articulando a saúde com a educação. As medidas higiênicas se tornaram metas que deveriam ser cobradas em vários ambientes, como escolas, hospitais, casas, conventos, etc. Nesse sentido, compreendemos que os médicos levaram para todos os lugares os preceitos da higiene, e estes orientaram comportamentos coletivos e individuais, regrando os corpos e integrando o indivíduo à nova ordem urbana. A educação foi uma aliada para implantar e modificar os hábitos saudáveis, extinguindo os vícios e a insalubridade. Pela incursão histórica, compreendemos que os médicos foram os principais gestores responsáveis pela constituição de um novo discurso e da construção de um novo país que se moldou na higiene e na saúde pública.

**Palavras-chave:** Saúde; Profilaxia; Discurso Médico; Educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, A. F. **Biologia educacional**: noções fundamentais. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

FONTENELLE, J. P. **Compêndio de higiene**. Rio de Janeiro: Canton & Beyer, 1930.

LEX, A. **Biologia educacional**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.